

1 INTRODUÇÃO

Segundo André Barbosa Filho, “desde sua gênese, o rádio vem se firmando como um espaço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que muito contribui para a história da humanidade. Deixa como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização.” (FILHO, 2003, p. 49) a evolução tecnológica, diferente do que se possa imaginar previamente, não decreta que com o surgimento de uma plataforma ocorra o fim de outra. Isso por que o que ocorre é a modificação da forma de distribuição do conteúdo midiático.

A Jambo surge em função da limitação não só técnica, mas também financeira que o modo de transmissão hertziana propicia, o que determina que a maioria dos cursos de comunicação não disponham de uma rádio laboratorial para a realização de experimentos acadêmicos - embora em suas estruturas curriculares existam disciplinas relacionadas a radiodifusão. Desse modo os alunos dos cursos de comunicação social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN podem ter na Jambo Rádio Web uma ferramenta laboratorial, um espaço para a experimentação e pesquisa.

A Jambo apresenta-se como uma forma de vivência da experiência não só de produzir conteúdo radiofônico e divulgar a produção técnico-científica, mas também de desenvolver e gerir em conjunto uma rádio com transmissão via web. essa experiência pode servir também como modelo a ser usado por outras instituições, que não dispoem de concessão pública de radiodifusão - ou que a exemplo da UFRN a possuam, mas essa não tenha de fato relação direta com o curso de comunicação – possam desenvolver experiências radiofônicas.

2 HISTORICO DO RÁDIO

O rádio é um meio de comunicação baseado na difusão de informação sonora através de ondas eletromagnéticas (hertzianas) em diversas frequências tais como: *quilohertz*, *megahertz* e *gigahertz*.¹ Além da radiodifusão, o uso das ondas eletromagnéticas é verificado também nas transmissões telefônicas, de televisão, radar, entre outras. Foi o físico experimental James Clerck Maxwell, que demonstrou pela primeira vez em 1863, na universidade de Cambridge, essas ondas eletromagnéticas,

¹ Unidades de medida para expressar a quantidade de ciclos de ondas eletromagnéticas por segundo e que servem para identificar o tipo de emissora de Amplitude Modulada (AM) e de Frequência Modulada (FM).

fator determinante para que em 1887, o alemão Henrich Rudolph Hertz, descobrisse as ondas de rádio.

Assim como no caso de muitas outras invenções, a história da criação do rádio é contraditória; para alguns, o sistema de transmissão de som através de ondas foi descoberto pelo italiano Guglielmo Marconi, no século XIX, para outros, foi pelo sérvio, Nicola Tesla. De qualquer forma, a primeira transmissão radiofônica se deu em 1906, nos Estados Unidos, quando Lee de Forest testou uma válvula tríodo como componente de amplificação eletrônica. Forest, em 1907, transmitiu programas de música para a cidade de Nova York, na primeira transmissão com audiência da história.

Em 1942, a empresa americana General Electric produziu os primeiros emissores de frequência modulada - FM², contudo seu alcance era pequeno, ao contrário das amplitudes moduladas - AM, até então usadas mesmo com qualidade sonora superior, em função do pouco alcance o modelo FM só foram ganhar espaço com o uso de satélite a partir de 1962. Após três décadas de apogeu, no final da década de 50, teve início o declínio do rádio, em função da popularização dos aparelhos de TV. Em 1954 surgem as rádios de frequência modulada – FM, e as emissoras dão prioridade ao segmento musical.

A partir de 1970, as inovações são percebidas pela modificação dos aparelhos, que começaram a ser comercializados em dispositivos híbridos que conjugavam inicialmente rádio e toca-discos e depois rádio, toca-discos e toca-fitas, o popular “três em um” - tecnologia que permitia a gravação em fitas cassetes de programas ou músicas veiculadas no rádio. O rádio já passa a caber no bolso e logo aparecem os walkmans japoneses (década de 80), e com a popularização da telefonia móvel e das tecnologias digitais nas décadas seguintes, o rádio passa a ser mais uma funcionalidade nos aparelhos. “O rádio transforma-se de modo acelerado tentando acompanhar os benefícios das novas tecnologias, tais como a digitalização” (BARBOSA, 2003, p. 14).

3 BREVE HISTÓRICO DE RADIO NA WEB

Mesmo com o avanço das ainda chamadas novas mídias (internet, celulares, *tablets* e seus *players* e *apps* diversos, sites e plataformas de compartilhamento de arquivos) o rádio segue como um dos meios de comunicação mais presentes na vida do

² As emissoras de Frequência Modulada se caracterizaram pela qualidade do som sem ruído e com uma tecnologia conhecida como estereofônica que possibilita uma percepção do som de forma mais completa para a audição sonora.

brasileiro. Sem muitas mudanças no modo como é produzido, se viu na internet, e nas mídias móveis como os celulares mais um espaço, mais uma forma de manter a mídia radiofônica popular. Segundo Pierre Levy (1999), essas tecnologias digitais.

“surgiram, então, como a infra-estrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p. 32).

O rádio tradicional, apesar de ainda ser muito usado, está perdendo espaço nos dias de hoje, talvez por culpa da opção pelo segmento musical. Dessa forma, a evolução não pode parar e surge a Web rádio, que é o serviço de transmissão de áudio via internet com a tecnologia própria, gerando áudio em tempo real, havendo possibilidade de emitir programação ao vivo ou gravada. Muitas estações tradicionais de rádio transmitem a mesma programação pelo meio convencional e também pela Internet, conseguindo desta forma a possibilidade de alcance global na audiência. As chamadas mídias digitais determinaram a convergência tecnológica tão ressaltada nas pesquisas de Pierre Levy. Para ele,

“novas maneiras de pensar e conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos” (LÉVY, 1990, p. 7).

O rádio durante muito tempo esteve ligado ao consumo e divulgação musical, mas hoje ao ouvinte é possível montar a sua própria *playlist* com uma infinidade de músicas.³ Desse modo o ouvinte de rádio busca bem mais que o *hitparade*.⁴ Hoje quem ouve rádio no carro, no celular ou dispositivo móvel, por exemplo, busca entretenimento e informações direcionadas aos seus gostos pessoais enquanto se desloca.

As rádios comerciais ainda não se conscientizaram quanto à clara tendência futura (porém não distante) da segmentação, a exemplo do que ocorre com a TV paga onde canais se dedicam a segmentos de exibição de filmes, esporte, notícias e uma infinidade de temas. No rádio isso pouco é explorado, exceção às emissoras que trabalham exclusivamente com notícias e os segmentos religiosos. Desse modo, se as rádios convencionais não promovem essa segmentação, a internet possibilita. E assim, com a internet cada vez mais presente e mais rápida, grupos com ideias afins podem

³ Playlist é um termo inglês utilizado na radiodifusão para se referir a uma lista de músicas pré-programada para entrar no ar

⁴ Hit parade é um termo inglês para definir a parada de sucessos, as músicas mais tocadas em determinada emissora ou no mercado em geral.

desenvolver seus próprios experimentos radiofônicos transmitidos via web aliando a mídia sonora à outras como texto, imagem e vídeo. As Web rádios⁵ se apresentam, desse modo, como emissoras criadas exclusivamente via web com a tecnologia streaming⁶ gerando áudio em tempo real, com possibilidade de emitir programação gravada. BARBEIRO e LIMA ilustram bem como o público de rádio passa a ser o produtor do conteúdo midiático

Com uma na internet o internauta é, ao mesmo tempo, operador de áudio, editor chefe, repórter, editor de reportagem, âncora, programador, etc. O conteúdo pode ser de qualquer espécie, o que mostra um avanço na capitalização da difusão de notícias. Nasce o ouvinte internauta conectado via web, com o rádio globalizado que ajuda a derrubar as fronteiras nacionais. (BARBEIRO; LIMA, 2001, p.47).

No ano de 1997, as quatro maiores rádios jornalísticas de São Paulo (Jovem Pan; Bandeirantes, CBN e Eldorado) já disponibilizavam sua programação via internet. Porém a web rádio só teve expansão no Brasil a partir do dia 5 de outubro de 1998, quando entrou em funcionamento a rádio Totem, (totem.com). A primeira emissora brasileira criada exclusivamente para a internet. Segundo Cunha, “inicialmente, a emissora disponibilizava aos seus ouvintes apenas o áudio de uma programação gerada ao vivo de um pequeno estúdio na sede da empresa em São Paulo” (CUNHA, 2003, 159). A Totem, por sua diversidade em estilos musicais, programas, notícias e arquivos musicais, conquistou muitos ouvintes, “a Rádio Totem ganhou o prêmio About, em 2000, sendo considerada pelos usuários e pela crítica especializada a melhor rádio em atividade na Internet brasileira” (CUNHA, 2003, 159).

O perfil da programação de uma emissora de rádio é uma mistura de música, voz, tempo e outros elementos que identifiquem a emissora, e as web rádios possuem essa mesma característica. Segundo Prata “A transmissão sonora da web rádio é muito semelhante a qualquer outra a que estamos acostumados” (PRATA, 2008, p. 61). De fato a sonoridade é semelhante, é o modo de transmissão - via web, que diferencia a rádio web de uma radio hertziana.

4 PROJETOS EXPERIMENTAIS: REC E SONORA -

⁵ Termo para caracterizar emissoras de rádio que transmitem sua programação exclusivamente na internet ou web, termo inglês para a rede mundial de computadores ou internet.

⁶ Streaming - que pode ser traduzido como fluxo de mídia - é uma forma de distribuição de dados, geralmente de multimídia em uma rede através de pacotes. É frequentemente utilizada para distribuir conteúdo multimídia através da Internet.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, até então, além da Rádio Universitária - que abre espaço para que poucos alunos desenvolvem atividades como bolsistas de apoio técnico e onde não há abertura para que estes desenvolvam novos projetos para a rádio - não havia uma forma de os alunos do curso de Comunicação Social e de outros setores da universidade com produção audiofônica divulgarem seus experimentos.

Essa lacuna durante muitos anos foi preenchida pelos projetos experimentais de rádio a REC (Rádio Experimental de Comunicação) e a Rádio Sonora Experimental. Neles os alunos do curso participavam de oficinas que os preparavam as funções de produtores de programas, locução, operação de áudio, edição e rádio jornalismo. Essas oficinas tinham duração de uma a duas semanas e eram precedidas pela prática e durante o evento Feira de Ciência e Tecnologia – CIENTEC as rádios REC ou SONORA transmitiam uma programação produzida pelos alunos ao vivo no *stand* da rádio através de caixas de som instaladas nos corredores do evento. A proposta era levar informação e entretenimento de modo espontâneo, como afirmam Bulhões e Oliveira, “O interesse era atender todos os tipos de público, pois na feira de ciências circulavam desde alunos do Ensino Fundamental a professores e autoridades, sem deixar de fora a espontaneidade,” (BULHÕES e OLIVEIRA, 2010 p.4)

A primeira experiência da Rádio Sonora se deu em 2009 quando o professor responsável pelo Projeto de Extensão Rádio Experimental de Comunicação teve que se afastar do país para capacitação (Pós-Doutorado) e em seu lugar, foi criado o Projeto de Extensão Rádio Sonora Experimental para não deixar os alunos e alunas do Curso de Comunicação Social da UFRN sem participar da CIENTEC, que já era uma prática permanente dos Projetos de Extensão do Departamento. Durante muitos anos se pensou na possibilidade de manutenção do projeto ao longo do ano com transmissão via web. Em 2012 o primeiro experimento foi realizado com a transmissão da programação da Rádio Sonora via web com o apoio da Superintendência de Informática da UFRN – SINFO que viabilizou as transmissões, direto do espaço da CIENTEC, possibilitando o acesso da programação dentro e fora da área da Universidade através do player instalado em uma página no blogspot.com.

A experiência foi um sucesso, mas a rádio saiu do ar ao final da feira por questões operacionais. Durante a CIENTEC do ano seguinte, as transmissões não puderam ser realizadas por motivos técnicos e estruturais e também porque o coordenador do Projeto teve que se afastar para conclusão do doutorado. Mas em 2014

ela voltou a ser realizada, mais uma vez obtendo sucesso e agora com a possibilidade de manter uma programação no ar em tempo integral. A SINFO disponibilizou um computador virtual para as transmissões da rádio com a possibilidade de acesso de modo simultâneo em até 1.000 pessoas plugadas na emissora.

Após a realização da CIENTEC o projeto obteve a liberação do espaço para a transmissão via web da rádio sonora. O professor Hércio Pacheco, coordenador geral do projeto reuniu a equipe de coordenadores da rádio sonora (formada por alunos do curso de comunicação) para definir os caminhos a serem seguidos. Para não perderem tempo e temendo uma descontinuidade, o professor e a equipe de coordenadores, acordou que enquanto seria definida uma programação a rádio seria colocada no ar com programação musical e informação jornalística, produzidas pelos alunos voluntários do Projeto. O grande desafio em 2015 é garantir uma equipe de produção feita pelos alunos do Departamento de Comunicação para manter uma programação 24 horas no ar.

Todos os alunos participantes da Rádio Sonora foram convocados a apresentar projetos para veiculação, os professores Juliana Bulhões e Adriano Gomes forneceram trabalhos de seus alunos a serem catalogados e veiculados na rádio (produções dos mais diversos gêneros e formatos). De outubro a dezembro a rádio apresentou uma programação musical pela manhã e à tarde com locução e operação de áudio executada pelos alunos participantes do projeto, à noite foi produzido o Perdidos no Campus programa que unia música e humor num bate-papo entre os locutores. Aliados a isso eram realizadas inserções de transmissões das atividades das disciplinas de Direção em Rádio, e Oficina de Radiojornalismo.

5 DE SONORA A JAMBOO

Depois de cinco anos de trabalho do Projeto Rádio Sonora Experimental, chegou o momento de assumir uma nova fase com a emissora operando em tempo integral e não apenas durante a CIENTEC. Agora a rádio deveria se projetar no espaço da web. Para isso seria necessário uma mudança significativa em função da garantia da atuação do Projeto.

A fim de registrar o nome Sonora, nas mídias sociais, se pôde verificar a existência de outras rádios com o mesmo nome do projeto - o provedor Terra possui uma rádio de nome Sonora, para evitar problemas jurídicos com o uso do nome em reunião a coordenação definiu por voto pela mudança de nome. Os coordenadores tiveram uma semana após a reunião para apresentar ideias a serem trabalhadas em um

brainstorm em principio surgiram 20 propostas e ao fim da dinâmica restaram cinco: Dunas Web, Jamboo, Zambê e Aruana que foram colocados para votação por todos os participantes da sonora. O nome escolhido foi Aruana, porém verificou-se mais uma vez a existência de rádios com o mesmo título. O mesmo acontecendo com o segundo título mais votado. Visando não perder tempo com mais uma votação optou-se por uma votação interna entre a coordenação onde o nome Jamboo Rádio Web foi escolhido por sua originalidade e características marcantes (nome curto, sonoro, com uma repetição de letras que visualmente chama a atenção) características que terminaram o modo como a logomarca da rádio foi constituída.

A logo da Jamboo foi elaborada de modo a estimular diversos olhares. O duplo "o" pode parecer uma nota musical, ou olhos e a tipografia pode visualmente remeter a imagem de um violão. Essas características tem inclusive sido aproveitadas para a divulgação e massificação da marca no Campus através de cartazes, panfletos, emojins e mídias eletrônicas. O *slogan* da rádio é: “Jamboo rádio web, onde todos os estilos se encontram”, marca a pluralidade que se quer dar à rádio, e isso não diz respeito só aos gêneros musicais, mas também radiofônicos. O que se pretende é que a rádio seja um espaço para que as diversas temáticas sejam abordadas, entre os projetos apresentados pelos alunos e em fase de produção, de caracterização sonora e imagética (visto ser uma rádio hospedada em um site além das características sonoras os programas devem ter também uma característica visual com logos, imagens e outros elementos audiovisuais).

6 JAMBOO RÁDIO WEB

- Estrutura midiática

Atualmente a Jamboo se encontra na fase de reestruturação em função da mudança de nome e construção do site, podendo ser acessada por uma plataforma livre wix (<http://www.jambooradioweb.wix.com/ufrn>). Passando em breve a ser hospedada na rede, com domínio da UFRN. Essa será mais uma etapa de consolidação do trabalho que agora vai integrando o ensino (disciplinas da área – Oficina de Radiojornalismo, Direção em Rádio e Novas Fronteiras do Rádio: o rádio na web), a extensão e a pesquisa (produção de artigos e montagem de um grupo de pesquisa). Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015 a rádio esteve fora do ar em virtude do período de férias, como o projeto não dispõe de bolsas de estágio isso dificulta as transmissões nesse período.

A partir de março a Jamboo radio web voltou ao ar. Agora com vinhetas que a caracterizam. Sua grade de programação foi dividida em turnos (manhã, tarde e noite) tendo cada turno a produção e veiculação de vinhetas características próprias e no período da madrugada e fins de semana são programadas *playlists*, a exemplo do que é feito nas rádios locais com músicas e programas gravados. No entanto, a proposta é que as produções dos alunos a partir das disciplinas e dos Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC's sejam incorporados à rádio através de podcasts que serão disponibilizados no site da rádio, até chegar o momento em que toda a produção e programação será realizada pelos alunos e alunas que integrem ao Projeto de Extensão.

- Estrutura física da radio

Quanto à estrutura física da rádio, atualmente a Jamboo conta com um pequeno estúdio equipado com microfones, mesa de som, telefone interligado à mesa através de uma chave híbrida que possibilita a participação do público no ar e links com coberturas externas e *flashes* ao vivo, além de dois computadores, sendo um para armazenamento dos arquivos de áudio e execução dos comandos de radio e outro para a transmissão da programação da Jamboo via web e gravação dos programas especiais e resultantes de atividades propostas para as disciplinas. A rádio ainda conta com gravadores para o trabalho de radio jornalismo, produção de entrevistas.

No computador de armazenamento e execução estão arquivados em pastas específicas de gêneros e estilos musicais os arquivos de música que formam o acervo da rádio. Nesse computador está instalado o programa de execução da rádio o "Engeradio". Esse programa, desenvolvido por uma empresa de *softwares* local, é utilizado por boa parte das rádios da cidade inclusive a FM Universitária. O software foi cedido para os fins acadêmicos da rádio e sem nenhum custo adicional. Outro software utilizado para as gravações e edições dos programas é o Sound Forge que está instalado no computador de transmissão, o Sound Forge é um dos programas de edição de áudio mais utilizados no mundo por ser de fácil operacionalização. A redação de jornalismo e assessoria dispõe de dois computadores com o programa de edição Sound Forge para editar as matérias, notas e informes jornalísticos, uma impressora para a impressão de pautas, scripts, roteiros e espelho de programas e dois gravadores de áudio.

Os coordenadores e alunos com projetos de programa na rádio tiveram a possibilidade de fazer um curso de utilização de ambos os programas (Engerádio e Sound Forge) a proposta é que a rádio capacite seus colaboradores para atuarem de modo satisfatório, além disso, os alunos já tem contato com softwares profissionais já

utilizados no mercado. O aluno que passa pela experiência de atuar na rádio Jamboo já sai preparado para atuar no mercado.

- Estrutura organizacional

A Jamboo Rádio Web tem uma coordenação geral composta pelo professor Hécio Pacheco, pelo corpo técnico do Laboratório de Rádio Alexandre Santos, Sílvia Henrique, Marcelo Policarpo e o bolsista Vinícius e uma representação discente que atua também como coordenadores das equipes: Caio e Ricardo (produção e programação), Elidiane Poquiviqui e Amanda Lima (locução), Luiz Henrique, Jenerson Lennon e Ibny Afonso (publicidade), Alberto Sampaio (assessoria) e Felipe Lima e Jadson Carvalho (radiojornalismo).

A equipe de coordenação tem se reunido sempre as sextas-feiras para definir as atividades de curto (semanal), médio (quinzena/mês) e longo prazos (semestre/ano), bem como acompanhar o que já está em execução. E além de reuniões presenciais semanais, realiza o gerenciamento das ações e informes através dos grupos de discussão nas mídias sociais *Facebook* e *Whatsapp*. Por esses canais são realizadas reuniões e votações não presenciais e o acompanhamento das reuniões presenciais caso alguém esteja ausente. Essas ferramentas têm sido de grande importância para dinamizar a comunicação, visto que como não há um vínculo através de bolsas/estágios, os alunos têm disponibilizado o tempo extra de suas atividades para se dedicarem à rádio em dias e horários alternados às outras atividades acadêmicas. Desse modo, o coordenador de determinada equipe no horário em que está presente coordena as demais equipes tomando decisões em conforme com toda a equipe através das mídias. Os alunos que passam por essa dinâmica de operação adquirem a capacidade de gerenciamento de equipe, sendo capazes de lidar com as mais diversas situações e a capacidade de realizar múltiplas funções, atuando nos mais diversos setores de uma empresa radiofônica, seja de natureza pública ou comercial.

- Estrutura Midiática

A Jamboo está hospedada no Shout Cast uma plataforma gratuita de transmissão de áudio por streaming. A plataforma dá autonomia de transmissão sem interrupções e permite acompanhar a quantidade de acessos. Além disso, a plataforma dá opções de players que são indexados à blogs e sites. Atualmente a Jamboo está com seu site em desenvolvimento através de uma parceria com a SINFO da UFRN. Como a transmissão se dá via web atualmente o player da rádio está indexado ao blog da rádio (criado na plataforma de criação e hospedagem gratuita wix.com). Além da mídia de transmissão

(site/blog) a Jamboo conta com mídias de divulgação (mídias sociais). É através das mídias sociais que a Jamboo encontra sua melhor forma de divulgação. As estratégias de divulgação priorizam o *Facebook*, embora a rádio possua contas no *Google Plus*, *Twitter* e *Instagram*.

- Projetos de programas

Os projetos apresentados tratam de várias questões, entre elas, a questão da mulher, a temática LGBTTT, humor, informativos, música africana, além de programetes sobre trânsito, alimentação infantil, ciência e saúde. À medida que os alunos e alunas apresentam projetos de programas radiofônicos, a programação vai sofrendo alterações e ampliando a grade de programas.

- Pesquisa e produção científica

Além da linha prática de vivência e experimentação dos processos de produção e execução, a Jamboo se constitui em um excelente objeto de pesquisa e estudo para os alunos de comunicação nas habilitações de Rádio e TV (radialismo), Jornalismo e Publicidade, seja através dos relatos de experiência, seja na elaboração tanto dos projetos de programas pensados a partir de uma fundamentação teórica, quanto nas estratégias de marketing, relação e uso das ainda chamadas novas mídias, estudos de caso, pesquisa histórica, entre outros modos de unir as atividades de natureza prática com as de natureza teórica.

7 A JAMBOO ENQUANTO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO PARA OS ALUNOS

Como é possível perceber, a Jamboo Rádio Web se constitui em uma forma de experimentação prática e pesquisa radiofônicas. Durante o curso de comunicação o aluno tem poucas possibilidades de realizar atividades práticas e com um mercado radiofônico fechado que não valoriza o curso de Radialismo, que pouco se abre para receber estagiários provenientes do curso, dando preferência a pessoas que passaram por capacitações realizadas pelo Sindicato dos Radialistas que "forma" profissionais em cursos com duração de seis meses. Até então as únicas possibilidades de contato dos alunos com a dinâmica de uma rádio se dava no curto período da Sonora durante a CIENTEC, e/ou quando estes eram selecionados para uma bolsa de apoio na FM Universitária, que oferece por semestre de 3 a 5 bolsas para um curso que forma por semestre cerca de 30 alunos.

Tratando sobre a informação e sobre a construção do conhecimento Moran diz que “conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se” (MORAN, 2007, p.54). A Jamboó vem passando assim a ser o veículo que tem propiciado aos alunos a vivência de atuar em uma rádio e de construir conhecimento. O projeto é operacionalizado pelos alunos do curso de comunicação - sob coordenação e orientação do professor Hércio Pacheco - e voltado para atender à comunidade universitária, que tem nos alunos sua maior faixa numérica de público - que não se vê representado na programação da FM Universitária que possui uma dinâmica mais formal de atuação de seus locutores e uma programação musical bem restrita.

A Jamboó está atenta à busca cada vez maior do mercado por profissionais com vozes naturalmente marcantes, que aproximem e criem identidades junto ao ouvinte, profissionais que desempenhem as mais variadas atividades. Desse modo, vem dando liberdade para que qualquer aluno após passar pelos treinamentos, cursos e oficinas possa atuar em qualquer setor da rádio. Além disso, a rádio está aberta aos mais diversos gêneros e formatos radiofônicos, sem barreiras e limitações.

Infelizmente, como o projeto que trabalha nos campos da pesquisa e extensão acadêmicas, não dispõe de bolsas, os estudantes atuam de modo voluntário, com um horário acordado com a equipe de coordenação, que monta uma escala de revezamento de locutores, produtores, repórteres e marketing (assessoria e publicidade) para atuarem na grade fixa da rádio, a exemplo do que, de certo modo, acontece em uma rádio comercial. Já os grupos de alunos que formam as equipes de produção para realizarem uma produção própria - estes desenvolvem o que no mercado seria visto como uma produção independente - produzem e gravam seus programas, algo que pode ou não ser feito no estúdio da Jamboó - e a equipe de coordenação define a data e o horário de entrega/gravação e de veiculação.

O grupo de coordenadores de equipes, como já foi dito, desenvolve a prática da gestão dos setores de uma rádio executando as funções administrativas, criando modos de otimização do trabalho, rotinas, manuais, cursos, oficinas e treinamentos, definindo escalas, buscando parcerias.

A coordenação de produção, por exemplo, definiu que cada programa a ser submetido para avaliação por parte de toda a equipe de coordenadores deve não só ser pensado como um projeto prático com roteiros e vinhetas, mas como um projeto

teórico-prático contendo elementos que apresentem, justifiquem e deem sustentação a sua proposta. A coordenação de programação também criou e desenvolveu processos e dinâmicas operacionais para o cadastramento das músicas, nivelamento do volume, que padronizam e facilitam a utilização, além de relacionar todos os arquivos de modo a que os usuários que não conhecem um determinado gênero ou estilo musical, possam tirar dúvidas quanto a artistas e álbuns.

As ações do marketing que une as equipes de publicidade e assessoria têm sido primordiais, primeiro para a criação de uma identidade visual e sonora e, posteriormente, para a divulgação e fortalecimento da marca. Além disso, os coordenadores criam manual com padrões de postagens em blog, site e utilização das mídias sociais. As equipes de locução e operação de áudio realizam treinamentos, dinâmicas vocais e oficinas para a utilização dos programas de edição e operação radiofônicas. Todos esses procedimentos resultam não só em ações práticas, mas na produção de conteúdo científico relatando o processo e a metodologia de ação, comprovando assim a importância da Jamboo Radio Web como ferramenta educacional para os alunos do curso de comunicação.

8 CONCLUSÃO

Reforçando a importância educacional da Jamboo está sua utilização pelos professores das disciplinas ligadas ao meio radiofônico no curso de comunicação social, tais como: produção, edição e direção em rádio, publicidade radiofônica e a nova disciplina ofertada na grade do curso de comunicação: "Novas Fronteiras no Rádio: A Rádio Web". As atividades práticas, propostas pelos professores dessas disciplinas, já são pensadas para fazer parte da programação da Jamboo e entram na grade de programação.

Esse caráter educacional da Jamboo, não se limita ao espaço físico da universidade. Como é uma ação de extensão e deve estar voltada para a comunidade ou que o conhecimento retorne para a sociedade em forma de serviço, o projeto da Jamboo rádio web tem como proposta desenvolver atividades com outras pessoas interessadas na comunicação radiofônica, como capacitação de comunicadores comunitários ou equipes de comunicação de igrejas, paróquias, escolas públicas ou organizações não governamentais com o apoio dos através dos alunos que coordenam as equipes de produção e locução como forma de envolver as ações na Rádio Jamboo fora do espaço universitário, mas desenvolvendo uma ação acadêmica de colocar em prática os

conhecimentos apreendidos em sala de aula e no projeto de extensão. Desse modo, o uso da ferramenta radiofônica por professores e alunos do curso de Comunicação Social da UFRN apresenta-se como um motivador do estudo tanto no campo prático quanto na pesquisa. A rádio Web gera inúmeras possibilidades, podendo contribuir na formação de profissionais mais completos.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo – produção, ética e internet. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.
- BULHÕES, Juliana & OLIVEIRA, Michele Rádio Experimental em Comunicação: A Perspectiva da Cidadania Por Meio da Rádio Sonora, INTERCOM, 2010. Disponível <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0962-1.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2015.
- LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: 34, 1993.
- MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: Um guia abrangente de produção Radiofônica: São Paulo: Summus, 2001.
- MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- PRATA, Nair. Webrádio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação. Tese apresentada à Faculdade de Letras da UFMG, 2008. Disponível: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair_prata_tese.pdf. Acesso em 20 de abril de 2015.